MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA BEBÊS E ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DE ADERÊNCIA ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Assunção STV[1], Carvalho ES[2], Silva TKA[3], Silva MM[4].

[1]Sara Tiso Vinhas Assunção; Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos;

[2]Eliandra de Souza Carvalho; Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos;

[3]Thays Karolynne Almeida da Silva; Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos;

[4]Monise Martins da Silva; Enfermeira Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Unidade Acadêmica Passos.

saratisovinhas@hotmail.com

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 e ampliada pelo Decreto nº 849/2017, visa integrar abordagens como a massagem Shantala ao Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo cuidado integral, humanizado e acessível[4]. A técnica contribui para o desenvolvimento neurossensorial infantil, psicológico e emocional, bem como para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê[1,3], sendo considerada uma ferramenta terapêutica e afetiva[2]. Apesar disso, sua implementação na Atenção Primária à Saúde (APS) é limitada, enfrentando barreiras institucionais e socioculturais. Descrição do caso: Este relato descreve a execução de uma atividade extensionista em um município do Sudoeste de Minas Gerais. Após levantamento bibliográfico e capacitação da equipe, foram planejadas oficinas sobre Shantala em dez Estratégias de Saúde da Família (ESF), vinculadas à Universidade do Estado de Minas Gerais, com prática supervisionada e entrega de cartilhas digitais. As ações foram acompanhadas por questionários aplicados às participantes. A proposta previa, ainda, a realização de visitas domiciliares e um grupo de apoio via WhatsApp. Também foi criada a página “Toque de Ternura” no Instagram, com publicações educativas, como estratégia complementar de educação em saúde. Das dez ESF contatadas, apenas quatro acolheram as oficinas. Nas demais, a ausência de retorno e a falta de articulação interna impediram a execução. Mesmo nas unidades participantes, a adesão materna foi limitada, com média de três participantes por oficina. As visitas domiciliares e o grupo digital não foram efetivados, devido à falta de respaldo institucional. Em contraste, a página digital obteve 10.740 visualizações, 1.857 contas alcançadas e 246 interações em dois meses. Discussão: A baixa adesão das equipes indica falta de articulação local e despreparo para

integrar práticas reconhecidas pela PNPIC. A discrepância entre o alcance presencial e digital evidencia o potencial das mídias sociais como ferramenta alternativa de educação em saúde. A ausência de apoio inviabilizou etapas fundamentais para a continuidade do cuidado proposto. Conclusão: O caso revela desafios concretos à efetivação das práticas integrativas na APS, exigindo capacitação profissional, incentivo institucional e estratégias inovadoras. As ferramentas digitais mostraram-se mais eficazes para disseminar conteúdos, apontando novos caminhos para ampliar o alcance de práticas como a Shantala no SUS.

Palavras-chave: Terapias Complementares e Integrativas; Atenção Primária à Saúde; Shantala; Saúde Materno-Infantil.

Referências bibliográficas

1. Erçelik ZE, Yilmaz HB. Effectiveness of infant massage on babies' growth, mother-baby attachment and mothers' self-confidence: A randomized controlled trial. Infant Behav Dev. 2023;73:101897.

2. Leboyer F. Shantala: uma arte tradicional para bebês. 2ª ed. São Paulo: Ground; 1989.

3. Moussa S, Fawaz L, Ibrahim W, Fathelbab Elsayad M, et al. Effect of infant massage on salivary oxytocin level of mothers and infants with normal and disordered bonding. J Prim Care Community Health. 2021;12:21501327211012942.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Diário Oficial da União. 28 mar 2017 [acesso em 28 de abril 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.

5. Geary O, Grealish A, Bright AM. The effectiveness of mother-led infant massage on symptoms of maternal postnatal depression: A systematic review. PLoS One. 2023;18(12):e0294156.

6. Vicente S, Veríssimo M, Diniz E. Infant massage improves attitudes toward childbearing, maternal satisfaction and pleasure in parenting. Infant Behav Dev. 2017;49:114–9.